



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ANALISE LINGUÍSTICA EM CAPAS DE REVISTAS COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Dielly Nascimento Leite Roder; Gerla Santos de Sousa; Hyana Mamedia da Silva; Ana Patrícia Sá Martins.

*Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Centro de Estudos Superiores de Balsas – CESBA, C.E.P.:
65800-000 – Balsas/MA. Email: www.uema.br*

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta didática para a formação inicial de futuros professores do curso de Letras, a partir da perspectiva dos gêneros textuais, visando a análise linguística-discursiva de capas de revistas, mais especificamente, os elementos linguísticos concernentes à intertextualidade e polifonia. A partir de um *prima* qualitativo, norteamos a pesquisa sob um viés bibliográfico e documental, tendo como corpus de análise os anúncios publicitários das capas de revistas da *Veja*, (edição 2446, na data de 07 de outubro/2015); *ISTO É Dinheiro* (edição 935, Setembro/2015) e a *NOSSO Estilo AGRÍCOLA* (edição 13, setembro/2015), as quais apontaram para uma vital importância da intertextualidade e polifonia para efetiva compreensão discursiva nos textos veiculados.

Palavras-chave: Intertextualidade, Polifonia, Capa de revista, Estratégias Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Diante das constantes mudanças no âmbito escolar, buscaram-se estratégias didáticas a fim de acompanhar essas mudanças, com isso, a uma necessidade de promover uma melhor formação dos profissionais de educação, para que os mesmos estejam aptos a lecionar de forma inovadora e atrativa melhorando a prática de ensino.

Apresentamos análises feitas em capas de revistas, onde são trabalhados elementos linguísticos de uma forma diferenciada, buscando identificar intertextualidade e polifonia nas manchetes contidas nessas capas.

Diante do que foi abordado acima, o objetivo deste artigo é mostrar uma forma produtiva e diferenciada de praticar análises em discursos.

Para alcançar tal objetivo, mostramos análises feitas em capas de revistas, identificando elementos linguísticos como, polifonia e intertextualidade, contidos nesses corpus usados para pesquisa.

2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS, ANÁLISE LINGUÍSTICA E INTERTEXTUALIDADE E POLIFONIA.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Entendemos estratégia como métodos elaborados para alcançar objetivos específicos e didáticos, como um ramo da ciência pedagógica que tem como objetivo ensinar métodos ao docente, a fim de possibilitar aprendizagem ao discente, portanto, quando usamos o termo estratégia didática nesse discurso, nos referimos a maneiras eficazes de promover aprendizagem.

Diante desse novo mundo globalizado, dominado por tecnologia, é preciso buscar estratégias didáticas para manter os discentes interessados e motivados na construção do aprendizado.

Como afirmam Bizerra e Ursi (pág. 86, 2013):

Nesse novo cenário, o professor, ao desenvolver uma estratégia de ensino, deve ter em mente que seus objetivos devem ser mais amplos do que apenas desenvolver habilidades básicas, devem também buscar atender às novas necessidades às quais os estudantes estão sujeitos.

Considerando tais estratégias, percebemos a necessidade em utilizar análise linguística no contexto escolar como uma importantíssima ferramenta no estudo de textos orais e escritos, pois a mesma é entendida como uma situação reflexiva sobre como usar a língua dentro de contextos específicos, essa análise permite adentrar nos textos para entender sua expressividade e conhecer mais especificamente como são usados os elementos linguísticos empregados nos textos e que permitirá que o aluno venha a compreender com mais clareza como se dá a constituição da língua e sua interação com o social. De acordo com Geraldi (2003), “a análise linguística seria, então, ao lado da leitura e da produção de textos, a unidade de ensino em que se analisam os recursos expressivos da língua, considerada esta como uma produção discursiva”. Assim, o trabalho com a análise e reflexão da língua constitui-se como uma prática fundamental para que os futuros professores de Português aprendam a Língua Portuguesa refletindo sobre seus diversos usos.

A prática de análise linguística é, portanto, um estudo reflexivo sobre a organização do texto oral ou escrito, tendo em vista a situação social de produção e de interlocução. O objetivo central dessa perspectiva é a reflexão, ou seja, fazer com que os futuros professores reflitam sobre os elementos e fenômenos linguísticos e sobre as estratégias discursivas, focalizando os usos da linguagem. Além disso, a análise linguística também é fundamental para o desenvolvimento das competências de produção e interpretação de textos.

A construção de todo texto tem como base um texto já existente; acontece quando um autor retoma parte de outro texto, muitas vezes para se fundamentar teoricamente, esse processo recebe o nome de intertextualidade, sendo necessária a presença explicitamente mencionada do texto fonte, também há ocasiões em que existe uma ocultação é proposital (intertextualidade implícita) dando origem ao um novo modo de pensar ou até mesmo ridiculariza-lo. Como nos traz



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Koch, (pag. 17, 2007), “Isto é, em se tratando de Intertextualidade *stricto sensu*, é necessário que o texto remeta a outros textos ou fragmentos de textos *efetivamente* produzidos, com os quais estabelece algum tipo de relação”.

Entretanto, a polifonia nos traz um conceito mais amplo, são as várias vozes existentes em um texto, recurso muito utilizado na paródia, na alusão, em certos casos de ironia (Koch 2007) e, contemporaneamente também, na publicidade, razão pela qual resolvemos nos aprofundar nos conceitos apresentados anteriormente, pois ao realizarmos as análises nas capas das revistas trabalhadas encontramos tanto a intertextualidade quanto índices polifônicos.

3. REVISTAS VEJA, ISTO É DINHEIRO, E NOSSO ESTILO AGRÍCOLA

A *Revista Veja* foi criada por Victor Civita. Este fundou a Editora Abril em 1960, publicou o primeiro exemplar da Revista Veja no dia 11 de setembro de 1968, a qual foi pioneira na época de sua publicação e atualmente continua sendo a revista de maior circulação no Brasil.

Quanto ao seu público consumidor, predomina o público feminino, os leitores em sua maioria possuem idade acima dos 50 anos, a classe social que mais compra a revista é a classe B, seguida da C, A, D e E,

A *Revista Isto É dinheiro* é brasileira, semanal, trata de economia e negócios, e é publicada pela Editora Três, fundada em 1972 por Domingo Alzugaray, a qual caracteriza-se por ser a terceira maior editora de revistas do país. O perfil do público consumidor é de um leitor que se interessa por assuntos relativos ao mundo das celebridades e outras personalidades do mundo do esporte, mas também busca informações sobre política, economia, etc; além das notícias gerais e acontecimentos no Brasil e no mundo. Quanto aos leitores da *Isto é*, 42% são homens, enquanto as mulheres representam 58%, 40% dos leitores são casados e 70% tem curso superior completo 30% já são pós-graduados.

A revista *Nosso Estilo* é uma revista originária da cidade de Balsas, região Sul do Maranhão, criada no ano de 2011, voltada para os acontecimentos sociais da cidade, distribuída gratuitamente. O segmento agrícola da revista *Nosso Estilo* surgiu da necessidade que havia no mercado balsense, uma vez que a região é grande produtora de grãos e tem sua economia baseada no agronegócio, os produtores rurais pediram por uma revista voltada para o eixo agrícola e a editora logo percebeu que havia mercado para tal e no ano de 2012 iniciou esse trabalho. No público consumidor predominam



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

produtores rurais da região Sul, principalmente de Balsas e também pessoas que exerçam alguma atividade voltada para o agronegócio.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para iniciarmos as análises, elencamos como objetos de estudo o gênero textual capa de revista, mais precisamente as capas de revistas Veja, Isto é, Nosso Estilo. Buscamos alcançar um estudo qualitativo e coerente, para tal fizemos uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como corpus de análise os anúncios publicitários das capas de revistas da Veja, (edição 2446, na data de 07 de outubro/2015); ISTO É Dinheiro (edição 935, Setembro/2015) e a NOSSO Estilo AGRÍCOLA (edição 13, setembro/2015); assim como os referenciais teóricos, com conceitos e categorias teóricas de Ingedore G. Villaça Koch (2006, 2007), Oswald Ducrot (1980, 1984) e Mikhail Bakhtin (2003). Foram escolhidas essas três capas de revistas porque abordam assuntos referentes à economia e à política no Brasil, sendo que a capa da revista Veja e ISTO É Dinheiro retratam esses assuntos em nível nacional, enquanto a capa da revista NOSSO Estilo AGRÍCOLA retrata um nível regional, mais especificamente, a região Sul do Maranhão.

5. RESULTADOS E DISCURSÃO

As análises linguísticas feitas em capas de revistas são formas de estratégias pedagógicas encontradas que possivelmente podem ser utilizadas em sala de aula melhorando as Práticas de ensino. Com esse objetivo traremos a seguir os resultados das análises das capas de revistas trabalhadas por nossa equipe.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



1ª capa Revista Veja, ed. 2446, 07/08/2015

O nome da revista vem em letras minúsculas, na cor preta, e por sua vez, é a fonte de maior dimensão encontrada na capa. No que se refere à Semântica, o nome da revista “Veja” apresenta polissemia, emite a ideia de substantivo e de verbo no imperativo por apresentar ideia de sugestão ou de ordem. Quanto à polifonia, as vozes apresentadas são as da equipe publicitária da própria revista, e várias outras dependendo do Lead.

O primeiro enunciado a ser analisado nos traz “*Ela passou a faixa. Dilma entrega o núcleo do governo a Lula, os grandes ministérios ao PMDB e se enfraquece ainda mais*”. Essa é a manchete de capa na edição da revista que analisamos. É retratada em caixa alta, em negrito e a fonte das letras é maior que todas as outras encontradas nos demais enunciados, com a intenção de chamar a atenção do leitor, acompanhada de uma descrição em fonte menor; esse mesmo enunciado é representado por uma caricatura, usando-se do aspecto visual para causar um maior impacto sobre o leitor.

A matéria de capa faz fortes críticas ao governo e ao PT, referindo-se à reforma ministerial, pois diz que Dilma “passou a faixa”, entregando o núcleo do governo a Lula e os principais ministérios ao PMDB. A caricatura apresentada na capa é uma forma de ironizar e representar a posição de contrariedade adotada pela revista diante da atitude adquirida pela presidenta, fazendo menção a situação em que o ex-presidente se encontra diante da justiça



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

brasileira, trazendo-o vestido como presidiário e apontando o quão grave e preocupante se encontra a situação política e social do Brasil.

No campo semântico, podemos identificar o pronome pessoal “ela”, usado no lugar do nome próprio Dilma, pois fica subtendido que o público para qual a revista é vendida é conhecedor da situação política do Brasil, mas também, temos a caricatura da imagem da Dilma passando a faixa, assim, deduz-se que o leitor, mesmo sendo leigo, entenderá a quem esse “ela” é referido. A polifonia, por sua vez, é encontrada por meio de: marcadores de pressuposição no advérbio de tempo “ainda”; verbos indicadores de mudanças: “passou”, “entrega o”, “enfraquece”; pronome pessoal “ela”; vozes mostradas e não demarcadas no texto no discurso indireto livre ao usar o pronome pessoal ela na frase “Ela passou a faixa” por meio da imitação por subversão, encontrado no texto através da caricatura, onde a Dilma entrega a faixa presidencial para o Lula com trajes de presidiário, com o intuito de ridicularizar, desqualificar, negar um texto existente.

No segundo enunciado temos “*Se for a Marte, não beba. Por que a água encontrada pela NASA no planeta vermelho não refrescaria os astronautas.*” Esse enunciado encontra-se na parte superior da capa, acompanhado de uma imagem associada ao título, apresentado na cor vermelha e em fonte maior que as descrições dele feitas, as quais se encontram na cor preta.

No aspecto semântico, aparece a figura de linguagem denominada antonomásia quando se usa o termo “planeta vermelho” para substituir o substantivo “planeta Marte”, as duas expressões remetem a mesma ideia e evita a repetição de vocabulário e a conjunção subordinada condicional “se” na oração subordina “*Se for a Marte, não beba*”. Já a polifonia aparece nas vozes mostradas e demarcadas no texto, no uso da negação nas orações “*Se for a Marte, não beba*”; “(...) não refrescaria os astronautas” e na metáfora temporal “refrescaria” no tempo verbal futuro do pretérito, emitindo a ideia de descompromisso, não responsabilidade do produtor do comentário, atribuindo-a a outro enunciador.

Observamos a intertextualidade implícita com valor de captação na paráfrase “*Se for a Marte, não beba*”, fazendo menção à frase “*Se beber, não dirija*” e no uso da imagem divulgada pela NASA, onde mostra indícios de água em Marte.

E no Terceiro Enunciado “*Homo Erectus Sanus. Se não correr, ande; se não andar, fique de pé. A sua saúde agradece*”, aparece acompanhado por uma imagem de um raio-X do corpo humano, em condições perfeitas, completando a ideia do título, apresentado na cor vermelha e em fonte maior que as descrições dele feito, as quais se encontram na cor preta. Na sintaxe, a partícula se, tem como uma de suas funções, a figura de linguagem anáfora, caracterizada pela repetição da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mesma palavra no início de versos ou frases. Sob o aspecto semântico, a partícula “se” tem valor de conjunção subordinada condicional, “Se não correr, ande; Se não andar, fique de pé (...)” estabelecendo um sentido de condição, podendo equivaler-se a “caso não”. Temos também outra figura de linguagem na frase: personificação, em “(...) A sua saúde agradece.”, onde o sentimento de gratidão é atribuído à palavra saúde.

Percebemos nesse enunciado uma intertextualidade implícita com valor de captação na paráfrase “Homo Erectus Sanus”, expressão essa que vem do latim que, traduzido para o português, significa homem ereto saudável. O termo “Homo Erectus” é uma denominação dada a uma das fases de evolução do ser humano, na qual o homem evolui fisicamente e mentalmente, é nessa fase que o homem começa a produzir ferramentas e a migrar do continente Africano para os outros continentes da terra, buscando conhecimento e sobrevivência, por isso, na paráfrase “Se não correr, ande; Se não andar, fique de pé. A sua saúde agradece”, notamos uma intertextualidade com o texto de Martin Luther King “Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito.” As paráfrases são um pouco fiéis ao sentido dos textos originais, por isso exige-se menos a recuperação do texto original para que haja compreensão dos sentidos dos textos atuais. Os índices de polifonia aparecem nas vozes mostradas e demarcadas no texto, no uso da negação nas frases “Se não correr, ande; Se não andar, fique de pé (...)”. No quarto enunciado, temos “*Exclusivo. Empreiteira do petrolão pagou reforma do apartamento de Lula.*” Aparece destacado em uma faixa vermelha com letras em cor branca, na parte inferior da capa.

Na perspectiva semântica, encontramos a figura de linguagem personificação na frase “Empreiteira do petrolão pagou reforma do apartamento de Lula.”, pois é feita uma atribuição do ser humano a um ser inanimado. Na frase “Empreiteira do petrolão pagou reforma do apartamento de Lula.”, temos uma voz que se posiciona contra o governo através do discurso indireto livre. Empreiteira do petrolão é um termo usado com ironia para se referir às empreiteiras envolvidas no escândalo de corrupção da Petrobras.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



2ª capa Revista Isto é Dinheiro, ed. 935, 09/15

O nome da revista se encontra em maior destaque na capa, caixa alta e em cores branca e vermelho por ser padrão da revista. A reportagem em destaque é retratada na capa em caixa alta, a fonte das letras é maior que todas as outras fontes encontradas nos outros enunciados da capa com o objetivo de chamar atenção do leitor destacando também a palavra “Socorro!”, os outros enunciados encontram-se em caixa baixa em menos destaque, ao lado da imagem de fundo, um fragmento da reportagem em destaque e em fonte menor.

No campo semântico encontramos o nome da revista “Isto É Dinheiro” que é uma oração constituída de um pronome demonstrativo “Isto”, um verbo na terceira pessoa do singular do presente do indicativo: verbo ser “É” e um substantivo “Dinheiro”, transmitindo a ideia de uma afirmação no que se diz. O substantivo “socorro” é destacado para percebemos a relação existente entre a palavra e a imagem, pois se entende que a caricatura com a imagem da Dilma deduz que a mesma, por personificar o país, se encontra em desespero em meio essa situação. Assim, notamos uma intertextualidade implícita e com valor de captação na imagem ironizada da Presidente Dilma na pintura “O Grito” de Edvard Munch. A figura de fundo é a Tela “*O Grito*”, de Edvard Much, pintor que, em 1893, aos 30 anos de idade, pinta a tela inspirado na sua vida pessoal muito sofrida, e que, segundo alguns historiadores da arte, estava passando por uma situação de desespero e solidão. Quanto às vozes Mostradas e Não Demarcadas no texto, encontramos uma imitação por



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

captação, encontrada no texto apresentado através da caricatura onde a Dilma substitui a figura de um ser na pintura “*O Grito*” para indicar desespero.

É notório que a capa também apresenta outras manchetes que se relacionam com a manchete principal por tratarem do mesmo assunto: a crise econômica. Dessa forma, percebemos uma intertextualidade temática, pois todas as reportagens e manchetes estão tratando de um mesmo assunto.

A polifonia é encontrada por meio das Vozes, sendo estas a revista, a equipe publicitária e várias outras, dependendo do lead. Encontramos também Marcadores de Pressuposição: “Isto É Dinheiro”: afirma e pressupõe que alguém falou que não é, e no trecho “MELHORES DA DINHEIRO” afirma e pressupõe que quem não é melhor não dar dinheiro.

No primeiro enunciado desta revista, temos *QUIROGA*: “*O fisco está matando a galinha dos ovos de ouro*” que é uma fala do Professor Roberto Quiroga, por meio da qual, o mesmo trata sobre a crise que, por consequência, as empresas e pessoas físicas são quem pagam os impostos e as taxas que só aumentam e a compara com a fábula “A galinha e os ovos de ouro” pelo fato de estar tirando dos nossos bolsos e ainda exigirem mais e mais e, por isso, é que estaríamos esgotados. Aparece intertextualidade implícita e com valor de captação em: “*QUIROGA*: “O fisco está matando a galinha dos ovos de ouro”. Fazendo menção à fábula da galinha e os ovos de ouro, de Esopo. Quanto às vozes Mostradas e Não Demarcadas no texto, encontramos um discurso indireto na frase “*Quiroga*: O fisco está matando a galinha dos ovos de ouro”. A polifonia é encontrada por meio de: marcadores de pressuposição: *QUIROGA*: “O fisco está matando a galinha dos ovos de ouro” e locução verbal, indicando permanência de um estado.

No segundo enunciado *VOLKSWAGEN*: *Ascensão e queda de um CEO* (Chief Executive Officer) vemos uma história sobre Wolfgang Sauer, um dos melhores e renomados chefes executivos de multinacionais no país, onde se relata sua queda e seu fracasso.

O terceiro Enunciado traz “*MELHORES DA DINHEIRO*: *BRF (Brasil Foods) é a grande campeã*”, este trata-se de uma premiação feita pela própria revista que homenageia empresas que se sobressaíram em todos os sentidos naquele ano e, no ano de 2015, a empresa BRF foi homenageada e a grande vencedora do prêmio por ser uma empresa que se destacou no ramo alimentício. Identificamos a intertextualidade explícita, com valor de captação na imagem de uns dos chefes executivos da BRF.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



3ª capa da Revista Nosso Estilo Agrícola, ed. 13 07/15.

Na terceira capa, o nome da revista vem em caixa baixa, é constituído por três palavras, nas cores preta e branca, e, por sua vez, é o nome que tem a fonte de maior dimensão encontrada na capa. A mesma apresenta apenas uma reportagem “*ministra da agricultura Kátia abreu*”, *lança seu plano de governo no Agrobalsas, com a criação da agência de desenvolvimento para o “matopiba”* em caixa alta e tem o substantivo próprio Kátia Abreu em fonte de caixa alta, demonstrando que o assunto tratado na revista é voltado especificamente à ministra.

A capa traz o texto “*O futuro da agricultura da nossa região, depende dos grandes encontros que fazemos hoje*”. De acordo com a jornalista responsável pela revista, Cristiane Iappe, “é uma chamada, o que você vai encontrar dentro da revista é, um resumo da matéria principal”. Observa-se que a foto foi utilizada como capa tirada em uma feira de agronegócios que acontece anualmente em Balsas, que trouxe a ministra da agricultura “Kátia Abreu”, o governador do estado do Maranhão “Flávio Dino”, o presidente da Fapcen José Antônio Gorgen e a Superintendente da Fapcen Gisela Introvini, mas não fora projetada para ser tal coisa, pois os integrantes da mesma: encontram-se desatentos à posição da câmera, uma integrante discursiva e outro componente encontra-se de maneira despojada. Segundo, Cristiane Iappe, a capa é escolhida com “o que melhor harmoniza”. Observa-se que as cores predominantes utilizadas na capa são o verde e o amarelo, as quais, conforme a diretora da revista, estariam apenas estendendo o fundo da foto utilizada como capa, apenas uma questão de design.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No aspecto semântico, podemos perceber que em seu nome a revista NEA traz o pronome possessivo “nosso” como estratégia para que o leitor sinta-se parte do corpo da revista; o substantivo masculino “estilo” e o adjetivo “ agrícola”, relativo a campo e a agricultura, para designar o segmento e também aparece em destaque o substantivo próprio “Katia Abreu”, pois a reportagem em destaque é voltada a visita da ministra.

Encontramos também polifonia na presente capa analisada, detectadas através de índices polifônicos, que são eles: vozes: da equipe publicitária; aspas: recurso do discurso direto, porém não foram utilizados com esse objetivo, segundo a diretora da revista; Nosso: Pronome possessivo, primeira pessoa do plural, subtende-se que seja eu+tu/eu+vocês.

Na conclusão dessas análises, observa-se que há uma imensa importância da intertextualidade e da polifonia presentes em capas de revistas, pois é um discurso que necessita de estratégias e clareza da parte do autor para que o objetivo seja alcançado que é a compreensão do leitor e na presente análise observa-se o quanto esses elementos tornaram-se uteis na realização da mesma, identificando e destacando aspectos relevantes.

6. CONCLUSÃO

Diante das constantes transformações no cenário mundial, notamos a necessidade de adequação no que diz respeito à arte de ensinar, onde se buscam maneiras de manter e despertar o interesse dos discentes pelos assuntos trabalhados no âmbito escolar e é nesse contexto que o uso de estratégias pedagógicas podem fazer a diferença, transformando o habitual em algo novo, atrativo e condizente com as expectativas dos educandos. Com o estudo realizado ficou entendido o quão se faz presente os elementos linguísticos denominados intertextualidade e polifonia nos discursos usados em nosso meio e quando se trata em específico de capas de revistas, elementos que serviu como objeto para esse estudo, é notório que sua finalidade é a de incrementá-la textualmente e esteticamente, detectando os elementos linguísticos existentes e que por consequência facilite a compreensão da expressividade da capa. Com isso nota-se a importância dessas análises no contexto escolar, pois são possíveis ferramentas que podem ser utilizadas pelos docentes na sala de aulas com o objetivo de melhorar a pratica de ensino.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA Felipe, MAURICIO William. **Isto É Memorial Descritivo Do Projeto Gráfico AN6DG/2009-1.** Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/22806012/Memorial-Descritivo-Revista-Istoe>. Acesso em: 12 Agosto 2016.

BIZERRA, Alessandra; URSI, Suzana. **Licenciatura em Ciências.** Introdução aos estudos da Educação. Disponível em: http://botanicaonline.com.br/geral/arquivos/Estrategias%20didaticas%20_%20Bizerra%20e%20Ursi.pdf Acesso em: 13 Agosto 2016.

BRASIL ESCOLA. Polisssemia. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/gramatica/polisssemia.htm>. Acesso 13 Out 2015.

Info escola navegando e aprendendo. Homo erectus. Disponível em: <http://www.infoescola.com/evolucao/homo-erectus/> Acesso 10 Out 2015.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desenvolvendo os Segredos do Texto.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. Pág. 13-20.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Intertextualidade: diálogos possíveis.** São Paulo: Cortez, 2007. Pág. 17-43; 79-83.

PUBLI ABRIL. Perfil do Leitor. Disponível em: <http://www.publiabril.com.br/marcas/veja/revista/informacoes-gerais>. Acesso 15 Out 2015.

REVISTA VEJA. Acervo digital. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>. Acesso 10 Out 2015.

REVISTA VEJA. Capas do mês de outubro de 2015. Disponível em: veja.abril.com.br/. Acesso em: 10 Out 2015.

SAVIOLI, Francisco P.; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo, Ed. Ática, 1997.